

GRAVURA COMO UM PROJETO DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID ARTES VISUAIS UFPEL

Ana Elisa Souza da Silva ¹
Laleska Viegas Cantarelli Vieira²
Lislaine Sirsi Cansi ³

RESUMO

Este texto busca relatar uma experiência de estruturação e aplicação de um projeto de ensino, ocorrido durante os meses de maio a agosto de 2025, direcionado para turmas de anos finais do Ensino Fundamental. O projeto foi desenvolvido por estudantes de licenciatura, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ambientado em uma escola pública municipal da cidade de Pelotas, e sua temática foi o ensino da linguagem gráfica, especificamente a gravura. Foi possível estruturar um projeto que teve, como objetivo principal, apresentar a linguagem gráfica aos estudantes, por meio da Proposta Triangular, a fim de que os estudantes conhecessem a técnica da gravura e suas aplicações na arte e no cotidiano. Seguiu-se, portanto, os eixos da Proposta: fazer - criação da gravura e experimentação de técnicas, ler - apreciação da produção, contextualizar, história e função da linguagem da gravura. Ao realizarmos a prática dentro do PIBID, percebemos que trabalhar com o projeto de ensino obteve melhores resultados e um melhor desempenho dos estudantes, além de dar aos mesmos a oportunidade de explorar a técnica de gravura, e desenvolver a avaliação do processo de cada aluno com mais atenção.

Palavras-chave: Artes Visuais, Relato de experiência, Projeto de Ensino, Gravura, PIBID.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata uma experiência de ensino-aprendizagem desenvolvida dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Artes Visuais durante o ano de 2025 em uma escola da rede municipal da cidade de Pelotas, e tem por objetivo demonstrar que os projetos de trabalho podem ser uma alternativa para o melhor desenvolvimento de um conteúdo programático dentro de sala de aula, que, neste caso, foi uma introdução à linguagem gráfica, também chamada de gravura.

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, anaelisa_ufpel@yahoo.com.br;

2 Mestra em Educação e Tecnologia (IFSul) e graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, cantarelli.lkv@gmail.com.

3 Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, lislaine.cansi@ufpel.edu.br.

Artigo resultado do PIBID com financiamento da CAPES.



A escolha da gravura como um conhecimento a ser abordado em nosso núcleo do PIBID deu-se por ser o tema do trabalho de conclusão de curso de uma das integrantes - que é a autora principal deste artigo -, em que o ensino de gravura é desenvolvido a partir da proposta triangular de Ana Mae Barbosa (2020). Outro motivo para a escolha da gravura como o conteúdo abordado nas aulas de Arte entre maio e agosto de 2025 é a importância de abordar diferentes materiais e linguagens artísticas, a fim de possibilitar a expansão da sensibilidade artística e do repertório imagético dos estudantes, apresentando diferentes contextos e práticas artístico-visuais, para que, em suma, os estudantes possam reconhecer e valorizar diferentes formas de Artes Visuais ou sensorialidades (DOM, 2020) para além dos “tradicionais” desenho e pintura, papéis e riscadores.

Portanto, a fim de que o conteúdo de gravura fosse desenvolvido na escola de forma coesa e integrada aos outros conteúdos propostos no ano letivo, foi necessário estruturar um projeto para o ensino de gravura a partir da proposta triangular. Fernando Hernández (2018) afirma que os projetos no ambiente escolar podem ser uma interessante maneira de dar respostas às mudanças sociais contemporâneas, trazendo certo dinamismo para os conteúdos, possibilitando novas abordagens e servindo também para promover o protagonismo dos estudantes e a conexão entre diferentes áreas do conhecimento (Hernández, 2018).

Assim, o projeto foi composto por aulas teóricas, a respeito da história da gravura e dos processos de gravuristas importantes, como Albrecht Dürer, Danúbio Gonçalves e J. Borges, bem como aulas práticas, nas quais os estudantes puderam vivenciar os processos necessários para a criação de uma gravura, apropriando-se das técnicas e confeccionando suas próprias matrizes de gravura, que por fim originaram as impressões como resultado da prática. Por fim, os estudantes registraram suas reflexões em cadernos e pastas, que foram preparados coletivamente com os pibidianos no começo do ano letivo, e ali escreveram suas impressões sobre o processo, anexaram cópias impressas das matrizes feitas, o que permitiu aos estudantes e educadores compreender os processos individuais e coletivos, envolvidos em um ambiente escolar.

A experiência de trabalhar a gravura enquanto um projeto de ensino foi importante para os estudantes, que puderam vivenciar uma linguagem artística que era, até então, desconhecida para a maioria do grupo, e também para os pibidianos e para a professora supervisora, que desenvolveram o projeto, o que o tornou experiência de aprendizagem em duas vias, pois os pibidianos puderam construir, a partir dos projetos, uma maneira distinta de ensinar.



1. A GRAVURA

Segundo Lani Góes de Almeida (1998), podemos teorizar a gravura como um método de reprodução de imagens, feito através do posicionamento de uma matriz sobre uma superfície, como o papel. Existem diversos tipos de materiais para a confecção dessas matrizes, sendo as mais conhecidas as de madeira, que produz a xilogravura, linóleo, que produz a linoleogravura e metal, que produz a calcografia (Almeida, 1998). Dentro da escola, a gravura é trabalhada com o uso de materiais alternativos, como a cologravura, cuja matriz é feita a partir da colagem de materiais (papelão, botões, EVA, entre outros) sobre uma superfície, e a isogravura, que é feita a partir do entalhe de uma base de isopor.

Atualmente, com o avanço das tecnologias de impressão, o uso da gravura é feito mais por artistas, que procuram se utilizar da técnica para sua produção pessoal. O ensino da gravura na escola, sobretudo no ensino de arte, traz diversas possibilidades, como a reprodução de imagens, nas quais podemos trabalhar com os alunos tanto a confecção das matrizes como a sua replicação, além de dialogar, de forma interdisciplinar, com a produção de livros, o discernimento de imagens, a popularização da leitura e a criação da imprensa. Esse processo será discutido, de maneira mais aprofundada, a seguir.

METODOLOGIA

O projeto em questão contou com 2 aulas teóricas, nas quais foi abordada a história da linguagem gráfica, alguns artistas e seus processos, e 4 aulas práticas, nas quais os processos da gravura (sendo duas aulas compostas de 2 períodos da confecção de matrizes, e duas para a entintagem e impressão) foram desenvolvidos pelos estudantes, com 2 aulas para debate e reflexão escrita sobre seus processos de aprendizagem durante o projeto.

Para a realização da gravura como um projeto pedagógico, aplicado dentro da rede de ensino público para os anos finais do ensino fundamental, no caso relatado, são alunos do sexto ano do ensino fundamental, pensamos como metodologia de ensino a Abordagem Triangular, anteriormente batizada de Metodologia Triangular, que vem sendo desenvolvida pela arte-educadora Ana Mae Barbosa desde o começo dos anos 1990.

Em primeiro momento, foi utilizada para o ensino da história da arte, sendo posteriormente ampliada frente à imposição da imagem. Possui três eixos pré definidos, mas que podem ser mutáveis e não possuindo apenas uma ordem a ser seguida, sendo estes: ler -



apreciação da produção, contextualizar, fazer - criação da gravura e experimentação de técnicas, e contextualizar - história e função da linguagem da gravura (Barbosa, 1990).

Utilizando da organização de projeto de ensino, no qual as aulas são divididas em etapas e usando a Abordagem Triangular como metodologia aplicada, temos um processo de aprendizagem contínuo, no qual os alunos podem ficar em contato com o tema aplicado por um período de tempo maior. Como a divisão escolar é feita em períodos de 45 a 50 minutos (dependendo do estatuto vigente da escola), com a disciplina de Artes sendo apresentada em 1 a 3 períodos semanais (também dependentes do estatuto), é necessário que o arte-educador se adapte a realidade escolar quando o mesmo busca uma forma de distribuição de temas e conteúdos para trabalhar o mesmo em sala de aula. Por esse motivo, transformar o conteúdo em um projeto de ensino é uma alternativa viável para adaptar os conteúdos a essa janela de tempo.

Segundo Hernández (1998), existe uma transformação da função dos projetos na escola, ao longo dos anos. Nos anos 1920, o método de projetos era utilizado para aproximar o contexto escolar da vida cotidiana, a fim de minimizar as diferenças entre os dois contextos. O autor afirma que era mais como se fosse uma escola ativa, e com projetos, para preparar o aluno para o mercado de trabalho despertando o interesse do aluno, a partir de situações-problema que despertem a curiosidade, criem uma demanda de ação e que transforme a forma como o processo é desenvolvido (Hernández, 1998).

Nos anos 1970, popularizou-se o trabalho por temas e a importância das ideias-chave. Com o desenvolvimento social, por base nas relações feitas, temos desenvolvido os trabalhos por temas e o surgimento da estrutura da matéria em sala de aula. O currículo em espiral se formou a partir dos desenvolvimentos de temas e de materiais no qual temos o avanço do aluno a partir da ideia de que o mesmo sabe determinada ação. Já nos anos 1980, no auge do construtivismo na educação e de uma “revolução cognitiva” (Hernández, 1998), marcada pelo desenvolvimento de novos recursos e conceitos sobre aprendizagem, os projetos de trabalho tornaram-se bastante populares .

O autor salienta, no entanto, de que os projetos de trabalho não devem ser considerados como um método educacional, visto que “[...] quando utilizamos a noção de método, estamos falando (ou silenciando) de uma problemática que, a não ser com clareza, se opte por um reducionismo simplificador” (Hernández, 1998, p. 75), ou seja, tomar os projetos como método, ou como solução para todos os problemas da educação, é arriscado porque insistir nesse pensamento reflete um pensamento totalitário que tenta fazer convergir o pluralismo das ideias e o relativismo das propostas numa só visão.



No caso da gravura, podemos dizer que os projetos foram uma boa alternativa, visto que assim eles tiveram mais contato com sub-técnicas, artistas, replicação da imagem e reflexão, tais como a apresentação teórica da gravura, a construção de mais um tipo de matriz, a replicação da imagem através da impressão e a reflexão, que são trabalhadas passo a passo, em um período maior de tempo. E com isso, criando uma continuidade no aprendizado, o processo deu aos estudantes a oportunidade de desenvolver uma melhor relação com o assunto trabalhado, aproximando mais os estudantes da Arte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto trouxe, como resultado, as interações dos estudantes de três turmas do sexto ano do ensino fundamental com os processos da gravura, bem como as próprias impressões dos estudantes. Na imagem a seguir, vemos o primeiro contato, dos alunos com os materiais, e o surgimento de questionamentos ao manusear os instrumentos de gravura.

Figura 1 - Primeiro contato com materiais de gravura - Turma A6A (6º ano)



Fonte: das autoras, 2025.



No primeiro contato que as turmas tiveram com os materiais, estes mesmos despertaram sentimentos de curiosidade, que foram orientados para uma melhor compreensão do aprendizado, através de perguntas geradoras. Para a maioria dos estudantes, foi o primeiro contato com a técnica da gravura.

Esse contato com a materialidade fez com que os mesmos refletissem melhor na hora de construção da sua própria matriz, e esboçando o que seria gravado e reproduzido posteriormente, o contato com a materialidade em diversas aulas, fez com que os alunos desenvolvessem uma relação com a mesma, transformando a arte em algo acessível ao aluno.

Figura 2 - Estudantes construindo uma matriz - Turma A6B (6º ano)



Fonte: das autoras, 2025.

Na imagem anterior, apresentamos os alunos construindo as matrizes após essa aproximação com os materiais, vemos que os alunos construíram matrizes mais elaboradas por essa aproximação, nisso podemos ver como trabalhar uma mesma linguagem vemos a evolução do aluno ao desenvolver uma obra.

Na figura a seguir vemos a turma 6AC (6º ano) organizando e nomeando as gravuras produzidas por eles anteriormente, cada turma realizou o processo de confecção de duas matrizes, e fizeram diversas cópias de cada matriz com a ajuda de uma prensa manual produzida artesanalmente, além da utilização de outras formas de impressão como através do baren (instrumento quadrado ou redondo, que serve para pressionar o papel sob a matriz



entintada, pode ser substituído por um fundo de vidro, como um copo) e colher de pau, que também possui a mesma função do baren, com o diferencial de sua forma mais curva acaba por facilitar o processo de retirar detalhes das matrizes.

Figura 3 - Gravuras produzidas - Turma 6AC (6º ano)



Fonte: das autoras, 2025.

Um projeto de trabalho pode ser definido a partir de um tema transversal, trabalhado de forma interdisciplinar pelos professores nos quais serão necessários diversos encontros para que possamos vencê-lo como matéria definida. Como os projetos passam a ser desenvolvidos para que possam ser aplicados de maneira prática, surge um maior interesse pelo tema e por seus desenvolvimentos. Por exemplo, ao estudarmos a gravura como linguagem gráfica, este tema se torna transversal e, na disciplina de língua portuguesa, pode ser trabalhado a partir de como os livros eram impressos; em química, pode ser trabalhada a formulação de tintas.

Portanto, os projetos de trabalho podem ser desenvolvidos de forma ativa, interdisciplinarmente, nos quais os professores podem focar em suas linguagens e metodologias, permitindo ao aluno utilizar conhecimentos aprendidos em diversas matérias,



transformando assim o conhecimento aprendido em algo significativo para suas vidas. Com essa reflexão dos alunos percebemos a última etapa da autora Ana Mae em relação a reflexão sobre tudo que foi trabalho com isso o desenvolvimento de palavras e aquilo que os alunos levaram para a vida deles como aprendizado. Na análise desses escritos observamos um “Padrão” aos alunos destacarem palavras chaves, processos, relações com as obras, esses textos foram produzidos em um caderno de bordo que acompanhou os mesmos durante o ano letivo, foram feitas perguntas geradoras, como o que é gravura? qual a sua importância? quais artistas chamaram mais atenção?

PEQUENAS CONCLUSÕES

A gravura é uma linguagem artística, que possui diversas fases, e diversas técnicas, sendo um desafio, em muitos momentos, uma explicação apenas expositiva em sala de aula. Quando pensamos em projeto, pensamos em algo a ser desenvolvido ao longo do trimestre escolar, permitindo ao aluno uma melhor aproximação com a técnica e um desenvolvimento de um tema transversal, além de uma relação interdisciplinar da mesma.

Ao realizarmos essa prática dentro do PIBID, percebemos que trabalhar em projeto faz com que os alunos desenvolvessem um maior contato com o conteúdo apresentado, transmitindo a nós professores em formação a oportunidade de desenvolver trabalhos em sala de aula, e assim realizarmos o processo de aprendizagem para sermos professores.

Percebemos, também, que os alunos desenvolveram uma relação com a gravura, pois, ao terem contato com a linguagem por um maior período de tempo, eles acabaram por desenvolver uma relação mais perto da arte. Trabalhar também uma mesma linguagem fez com que nós, como professores em formação, desenvolvêssemos mais a forma metodológica de ensinar os alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lani Góes de. **A gravura e suas técnicas**. São Paulo: Moderna, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira da. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Ed. Cortez, 2020.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Artmed Editora, 2007.



_____, & Ventura, M. (2017). **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Penso Editora.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles . Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PELOTAS. **Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas – DOM.** Pelotas, 2020.

